

33° ENE ENCONTRO DE ECONOMIA DO NORDESTE

*Desafios para o
Desenvolvimento Sustentável
da Região Nordeste*



07 e 08/11/2025



Recife-PE



COFECON
CONSELHO FEDERAL DE ECONOMIA



CORECON BA
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA



**Banco do
Nordeste**

Patrocinadores:

Mulheres Economistas no Nordeste

Antes de falarmos nas mulheres, vamos falar sobre as faculdades de economia

O ensino de Ciências Econômicas no Brasil tem raízes históricas e enfrenta desafios contemporâneos.

O primeiro curso oficial de Economia foi criado em 1946 na Universidade do Brasil.

Em 2012, o Brasil contava com 250 cursos de graduação em Economia em 196 instituições.

A dificuldade dos estudantes brasileiros em Matemática contribui para altos índices de retenção e evasão escolar.

A taxa de evasão nos cursos de Economia é de 60%, com um tempo médio de conclusão de 5,2 anos.

Faculdades de Economia na Região Nordeste

UNIVERSIDADES FEDERAIS	UNIVERSIDADES ESTADUAIS	UNIVERSIDADES PRIVADAS
<p>1. Universidade Federal da Bahia (UFBA): Oferece a graduação em Ciências Econômicas e possui grupos de pesquisa em diversas áreas.</p> <p>2. Universidade Federal do Ceará (UFC): O curso é oferecido em dois campi (Fortaleza e Sobral), com diferentes opções de turno e número de vagas.</p> <p>3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)</p> <p>4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</p> <p>5. Universidade Federal do Maranhão (UFMA)</p> <p>6. Universidade Federal de Sergipe (UFS)</p> <p>7. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)</p> <p>8. Universidade Federal do Piauí (UFPI)</p> <p>9. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)</p>	<p>1. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)</p> <p>2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)</p> <p>3. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)</p>	<p>1. Centro Universitário UNIFTC: Oferece a faculdade de Economia em Feira de Santana, Bahia.</p> <p>2. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA): Oferece a faculdade de Economia em Recife, Pernambuco.</p> <p>3. Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS): Oferece a faculdade de Economia em Fortaleza, Ceará.</p> <p>4. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ): Oferece a faculdade de Economia na Paraíba.</p> <p>5. Centro Universitário Maurício De Nassau (UNINASSAU): Oferece a faculdade de Economia em diversas localidades.</p>

Qualidade dos Cursos de Economia

Conceito Preliminar de Curso (CPC)

É um indicador de qualidade do MEC que avalia cursos de graduação, incluindo os de economia, numa escala de 1 a 5.

Ele é composto pela nota do Enade, valor agregado (IDD), corpo docente e percepção do estudante sobre o curso, servindo como parâmetro para os vestibulandos.

Um CPC 5 indica excelência, enquanto o 3 significa que o curso atende plenamente aos critérios de qualidade.

Qualidade dos Cursos de Economia no Nordeste

Como o CPC é calculado

Nota do Enade: A avaliação do desempenho dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Valor Agregado (IDD): Uma métrica que busca medir o quanto o curso contribui para o desenvolvimento do estudante, comparando seu desempenho no Enade com seu desempenho no Enem.

Corpo Docente: Análise de informações como titulação e regime de trabalho dos professores.

Percepção do Estudante: Avaliação da infraestrutura, organização didático-pedagógica e oportunidades de formação, baseada no questionário do estudante aplicado no Enade.

Qualidade dos Cursos de Economia no Nordeste

Para os cursos de economia

Avaliação: O CPC avalia cursos de economia, assim como outras áreas, usando os critérios mencionados anteriormente.

Parâmetro: A nota do CPC ajuda candidatos a escolherem faculdades, permitindo que identifiquem as instituições que oferecem melhores condições de ensino e pesquisa.

Escala de Qualidade:

CPC 1-2: Indica baixa qualidade.

CPC 3: O curso atende plenamente aos critérios de qualidade.

CPC 4-5: Indica que o curso está acima do necessário ou tem excelência.

Melhores Faculdades de Economia do Brasil

Em um ranking com 57 Faculdades

CPC 4-5: Indica que o curso está acima do necessário ou tem excelência.

Melhores cursos de Economia do Brasil				
Universidade	Modalidade de ensino	Cidade	CPC (Contínuo) (Faixa)	CPC
EPGE Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV EPGE)	Educação Presencial	Rio de Janeiro (RJ)	4,932111047	5
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	Educação Presencial	Campinas (SP)	4,482862095	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)	Educação Presencial	Belo Horizonte (MG)	4,279765773	5
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)	Educação Presencial	Florianópolis (SC)	4,196358275	5
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)	Educação Presencial	Brasília (DF)	4,18986883	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	Educação Presencial	Natal (RN)	4,172391456	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ (UNIFESSPA)	Educação Presencial	Marabá (PA)	3,954767965	5

Melhores Faculdades de Economia do Nordeste

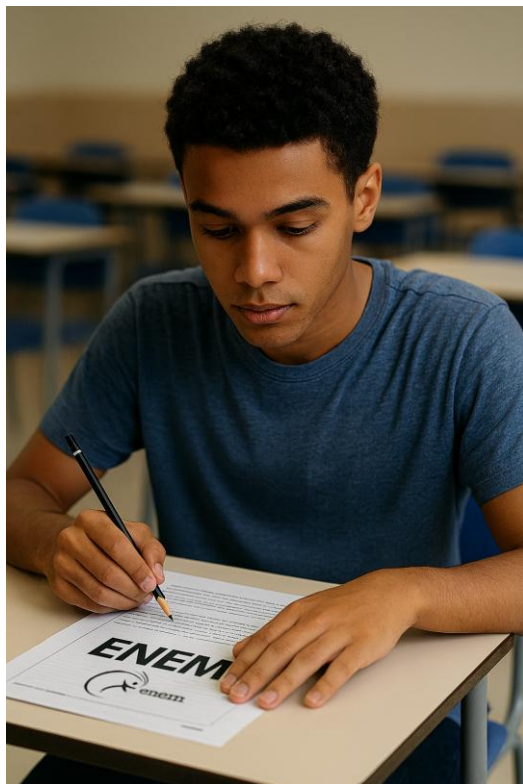
Em um ranking com 57 Faculdades

CPC 4-5: Indica que o curso está acima do necessário ou tem excelência.

Melhores cursos de Economia do Nordeste				
Universidade	Modalidade de ensino	Cidade	CPC (Contínuo)	CPC (Faixa)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	Educação Presencial	Natal (RN)	4,172391456	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Educação Presencial	Fortaleza (CE)	3,460819073	4
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)	Educação Presencial	Vitória da Conquista (BA)	3,368805147	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	Educação Presencial	Fortaleza (CE)	3,354583457	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	Educação Presencial	Salvador (BA)	3,335095044	4
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)	Educação Presencial	Serra Talhada (PE)	3,268855619	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS)	Educação Presencial	São Cristóvão (SE)	3,177201553	4

Fonte: Estratégia Vestibulares Melhores Faculdades de Economia. Atualizado em 31 de maio de 2024

Cursos mais buscados na internet



CURSOS MAIS BUSCADOS NA INTERNET - 2024 (JAN - OUT)

DIREITO	FISIOTERAPIA	LETRAS
ADMINISTRAÇÃO	NUTRIÇÃO	MODA
MEDICINA	ODONTOLOGIA	GASTRONOMIA
PSICOLOGIA	PEDAGOGIA	BIOMEDICINA
FARMÁCIA	MEDICINA VETERINÁRIA	ECONOMIA
ENFERMAGEM	ARQUITETURA E URBANISMO	MARKETING
EDUCAÇÃO FÍSICA	GESTÃO DE PESSOAS / RH	

Fonte: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-15/regioes/nordeste/bahia/>

Desafios para os cursos de economia na região Nordeste

Para analisar a atratividade dos cursos de Economia na região Nordeste, serão considerados os seguintes fatores:

Demanda por estudantes;

Valorização no mercado de trabalho;

Tendências econômicas regionais;

Competição e expectativas.



Fatores que influenciam a atratividade dos cursos de economia na Região Nordeste

FATOR	COMO INFLUENCIA	PARTICULARIDADES DO PROCESSO
Crescimento econômico regional	Se a economia regional está expandindo, há mais demanda por profissionais com formação analítica (planejamento, finanças, desenvolvimento)	O Nordeste vem registrando crescimento acima da média em alguns anos: por exemplo, em 2024, a atividade econômica da região cresceu ~4,0%, acima da média nacional de 3,8%. (Portal FGV)
Mercado de trabalho local e remuneração	Se os salários para economistas forem atraentes comparados a outras profissões de nível superior, isso motiva estudantes	Em estudos nacionais, foi encontrado que existe uma relação positiva entre valorização da profissão (em termos relativos) e eficiência técnica dos cursos de Economia. (ANPEC)
Oferta / saturação de cursos	Se houver muitas faculdades oferecendo Economia, pode haver competição acirrada entre cursos, fazendo com que alguns se destaquem mais do que outros	Em estudo que cobriu cursos de Economia no Brasil entre 2009 e 2012, notou-se que a oferta de departamentos de Economia em instituições públicas se expandiu bastante, o que pode “diluir” demanda por aluno mais qualificado. (ANPEC)
Percepção de prestígio / retorno	Muitos alunos escolhem cursos de acordo com percepção de retorno financeiro e prestígio — cursos “clássicos” ou “tradicionais” como Economia ainda têm apelo	Em fóruns e discussões de estudantes, há comentários do tipo “estudar Economia numa federal no Nordeste” com dúvidas sobre se “vale a pena” pela dificuldade de concorrer com centros do Sudeste. (Reddit)
Desafios internos dos cursos	Cursos com alta carga de matemática/estatística, alta evasão, tempo de conclusão elevado ou infraestrutura fraca tendem a perder atratividade	O estudo de 2016 mostra que cursos de Economia enfrentavam taxas de evasão altas (~60%) e tempo médio de curso elevado. (ANPEC)

Pontos fortes para atração para os cursos de Economia na Região Nordeste

Crescimento econômico regional recente

O fato de o Nordeste crescer acima da média nacional (em anos recentes) contribui para gerar oportunidades — governos estaduais, municípios e o setor privado demandam análise, planejamento, finanças, gestão pública etc. ([Portal FGV](#))

Valorização regional da profissão

Nas regiões onde a profissão de economista é melhor remunerada ou mais valorizada frente a outras ocupações de nível superior, os cursos tendem a atrair alunos mais qualificados e a ter melhor desempenho técnico. Estudo nacional sugere essa associação. ([ANPEC](#))

Necessidade de desenvolvimento local / políticas públicas

Em estados com forte atuação de políticas públicas, programas de desenvolvimento regional, investimentos em infraestrutura ou economia local, existe demanda institucional por profissionais com sólida formação em Economia (planejamento, avaliação de políticas, análise regional).

Possibilidade de diferenciação

Cursos podem se diferenciar com ênfase em temas regionais — economia local, desenvolvimento, economia agropecuária, turismo, sustentabilidade, economia do semiárido — atraindo alunos interessados em aplicar sua formação no contexto local.

Desafios para o curso de Economia na Região Nordeste

Alta evasão e duração prolongada

Os cursos de Economia enfrentam historicamente elevadas taxas de evasão e duração média longa — isso reduz a atratividade para quem busca um curso com “mais retorno por menor custo”. ([ANPEC](#))

Concorrência e saturação

Com muitas instituições oferecendo o curso — em especial nas capitais e regiões metropolitanas — existe competição intensa. Alguns cursos acabam com perfil fraco ou infraestrutura menos competitiva, o que afasta alunos mais exigentes.

Percepção de que o “centro” concentra oportunidades

Muitos estudantes pensam que as oportunidades mais rentáveis ou de destaque estão nas grandes capitais do Sudeste/Sul (empresas financeiras, grandes consultorias etc.). Alguns relatos de estudantes no Nordeste mencionam essa preocupação. ([Reddit](#))

Desigualdade regional e menor poder de remuneração local

Em estados com menor desenvolvimento econômico, a remuneração para funções de economista pode ser menos competitiva, dificultando atrair ou reter talentos na região.

Atratividade e Perspectivas Futuras

No contexto atual, parece que os cursos de Economia no Nordeste ainda têm boa atratividade, mas enfrentam tensões e incertezas.

Em algumas regiões e instituições bem estruturadas, os cursos continuam sendo escolhas relevantes e estratégicas.

Em outras, pode haver retração ou desinteresse, especialmente quando há muitos cursos parecidos e pouca diferenciação.

Para o futuro, a atratividade tende a depender fortemente de:

- Capacidade dos cursos de se modernizar (metodologias, uso de dados, aproximação com o mercado)
- Conexão com demandas locais e regionais
- Infraestrutura, corpo docente qualificado, parcerias externas
- Capacidade de mostrar retorno (emprego, salários, impacto social)



Principais desafios para os profissionais graduados em economia na Região Nordeste

Egressos do Nordeste muitas vezes competem com candidatos de estados com maior oferta e prestígio (São Paulo, Rio de Janeiro, capital), que podem ter tido acesso a melhores redes, experiências, estágios em grandes empresas.

Em concursos públicos ou processos seletivos nacionais, a experiência e rede de contatos (estágios em Brasília, grandes centros) podem favorecer candidatos do Sudeste.

Em muitos municípios nordestinos, empresas e órgãos não têm estrutura robusta para absorver jovens economistas, ou não reconhecem sua importância, o que limita contratações.

O investimento público regional pode ser mais frágil, reduzindo programas de estímulo, incentivos para contratação de especialistas, plano de cargos e carreiras local menos atraente.

Os salários para economistas em mercados regionais tendem a ser mais modestos do que nas grandes capitais ou nos centros financeiros, o que pode desincentivar muitos jovens talentosos de permanecerem na região.

O custo de subsistência, deslocamento ou necessidade de migrar para zonas metropolitanas ou capitais para conseguir emprego pode pesar muito.



Principais desafios para os profissionais graduados em economia na Região Nordeste

DESAJUSTE ENTRE HABILIDADES EXIGIDAS E FORMAÇÃO RECEBIDA

Os cursos nem sempre preparam os alunos para habilidades demandadas (modelagem quantitativa, econometria, uso de softwares, análise de big data, habilidades digitais).

A transição econômica (por exemplo, demanda crescente por economia ambiental, economia de dados, economia regional) exige novos perfis que nem sempre são contemplados nos currículos tradicionais.

MOBILIDADE GEOGRÁFICA / MIGRAÇÃO DE TALENTOS

Muitos egressos migram para regiões mais desenvolvidas (Sudeste, Sul) em busca de melhores salários e oportunidades, o que gera “fuga de cérebros” da região Nordeste.

Essa migração diminui o capital humano local e reforça a assimetria de desenvolvimento regional.

MERCADO REGIONAL MENOS DENSO EM POSIÇÕES “PREMIUM”:

A oferta local de vagas de alto valor (finanças sofisticadas, consultorias nacionais, data science aplicada à economia) é menor que nos grandes centros do Sudeste.

A competição por poucas vagas e a necessidade de múltiplas funções generalistas tornam a progressão mais lenta.



Principais desafios para os profissionais graduados em economia na Região Nordeste

BAIXA VISIBILIDADE / REDES DE CONTATO MENOS DESENVOLVIDAS

Egressos das universidades do Nordeste podem ter acesso mais limitado a redes nacionais de contato, feiras de emprego nacionais, congressos, oportunidades de networking fora da região.

A visibilidade de pesquisas, projetos ou estágios em grandes empresas frequentemente concentra-se nos grandes centros, o que amplia a vantagem dos candidatos dessas regiões.



Falando direta e objetivamente para as economistas mulheres nordestinas

Assédio e ambiência hostil em trajetórias acadêmicas e de entrada: A auditoria do TCU (2025) mostrou que ~60% das universidades federais não têm políticas institucionalizadas de prevenção e enfrentamento ao assédio sexual e moral; reportagens e levantamentos recentes expõem casos em campi pelo país. Isso afeta permanência, evasão e escolhas profissionais de economistas mulheres. (Portal TCU+2Assufba+2).

Intersecção gênero-raça: Mulheres negras enfrentam taxas de pobreza e rendimentos piores que mulheres brancas e homens — cenário ainda mais duro no Nordeste. Isso restringe mobilidade geográfica, acesso a redes e oportunidades melhores dentro da própria região. (Serviços e Informações do Brasil+2Fiocruz+2).

Desigualdade salarial e renda mais baixa na região.

Sobrecarga de cuidado e tempo “invisível”.

Vulnerabilidade econômica maior no Nordeste: Boletim da Sudene (2025) aponta menor renda média feminina na região, menor presença em cargos gerenciais (36,7%) e alta proporção de mulheres como responsáveis por famílias beneficiárias do Bolsa Família — um indicativo de fragilidade econômica que dificulta bancar deslocamentos, pós-graduação e certificações pagas.



Como isso se traduz no dia a dia das economistas nordestinas



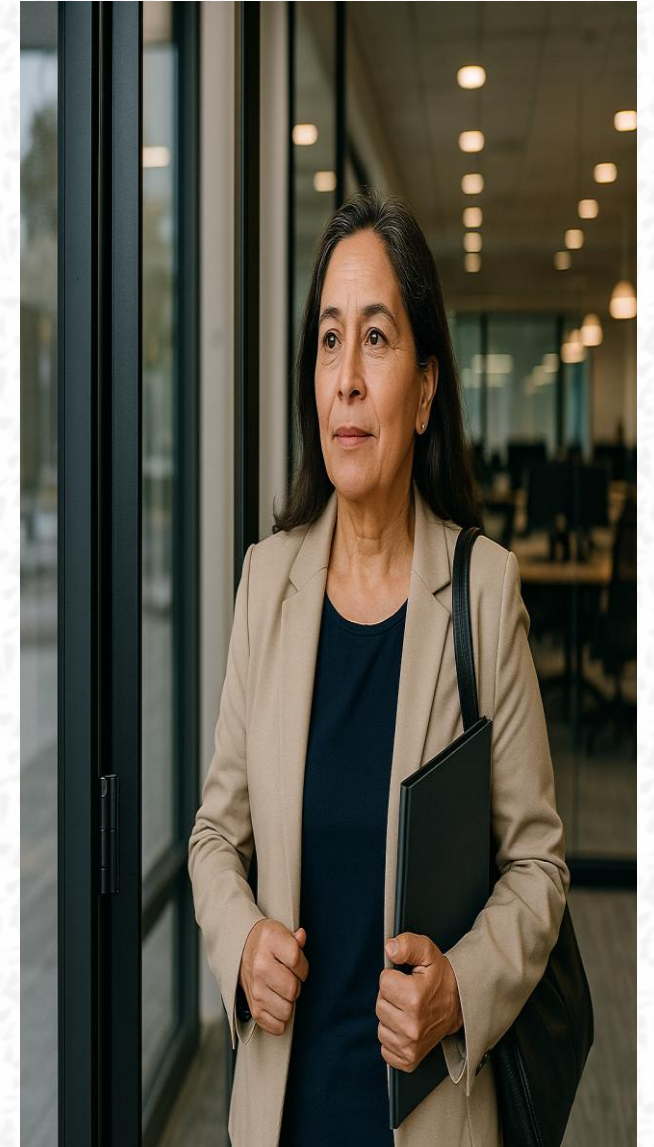
Entrada mais tardia/fragmentada: estágio sem bolsa, deslocamentos longos e cuidado familiar atrasam experiências-chave ([Agência de Notícias - IBGE](#))



Menos tempo para “sinalizadores” de carreira: certificações (R/Python/Eviews/Power BI), inglês, competições de dados e pesquisa aplicada. ([Agência de Notícias - IBGE](#))



Maior risco de desistência/rotatividade quando o ambiente acadêmico e os primeiros empregos são pouco acolhedores ou inseguros. [Portal TCU+1](#)



Alternativas Possíveis para as Mulheres Economistas na Região Nordeste



Desenvolver Habilidades escassas e bem pagas: Econometria aplicada, R/Python, visualização de dados, avaliação de políticas, finanças públicas/PPP, regulação de energia/água/resíduos — áreas com demanda pública/privada na região;

Buscar apoio CORECONs, COFECON: eixos Mulher Economista, seminários e grupos temáticos; onde tem sido priorizando a pauta de gênero e ampliando espaço de fala e conexões.

Estar atentas a Compras públicas e editais que pontuem equipes com diversidade de gênero/raça e formação econômica.

Conhecer Centros regionais de inteligência de dados: consórcios intermunicipais, que estão contratando economistas mulheres para projetos de saúde, educação, segurança e desenvolvimento local.

Por fim, ter como inspiração e exemplo:
Tania Bacelar de Araujo:

Possui graduação em Ciências Sociais pela Faculdade Frassinetti do Recife (1966), graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco (1967), Diploma de Estudos Aprofundados - D.E.A. pela Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne (1977) e doutorado em Economia Pública, Planejamento e organização do espaço pela Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne (1979). Exerceu vários cargos públicos e atualmente é professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco, sendo também sócia da CEPLAN Consultoria Econômica e Planejamento.





Muito Agradecida:
presidencia@corecon-ba.org.br;
isabel.ribeiro@ba.sebrae.com.br